

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$40
 « Semestre.... 1\$3 0
 « Trimestre.... \$72

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Donães n.º 13. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3) rs. por linha, repetição 2) rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3) rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
 « Semestre.... 1\$560
 « Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 23 DE JUNHO.

A camara dos snrs. deputados acaba de apresentar uma prova bem clara da demoralisação, em que se acha este malfadado paiz; acaba de estabelecer um precedente para se collocar uma barreira entre o povo e a representação nacional. Por tal forma, a urna será sempre uma chimera; a Carta e seu Acto Adicional um espantinho. A eleição dos deputados volta a ser indirecta, não segundo os votos dos eleitores da Carta simples, mas sim conforme a vontade das mezas nas assembleas primarias.

O sr. Mártens Ferrão, como em lugar competente se verá, apresentou perante a Junta preparatoria um documento, pelo qual se prova, que na eleição, em Aldêa Galega, se contaram muitos votos de pessoas que não foram votar, chegando o excesso a tanto, (tudo era necessario) que, só d'uma freguezia, 19 juraram, que não foram votar, achando-se todos descarregados nos quadernos dos recenseados, como se tivessem ido!

Este documento foi entregue á commissão de verificação de poderes, para, em vista delle, dar de novo o seu parecer sobre a legalidade da eleição; e a commissão, dando ao documento o nome de *gracioso*, julga segunda vez a eleição boa, e legal; dando por motivo, que, quando aquelles 19 votos contados não o devessem ser, ainda os eleitos tinham a maioria!!!

Primeiro — Se o depoimento jurado de 19 testemunhas se julga gracioso, não haja um só juiz, que possa julgar em virtude de prova testemunhal.

Segundo — Se o acto, em que se comete tão escandalosa falsidade, não é reputado nullo, não haja acto algum, em que se imponha nullidade.

A commissão, que julgou graciosa a prova de 19 testemunhas, deu um golpe mortal no poder judicial, e a camara legislativa, que approvar um tal parecer, terá meio caminho andado para legalisar todo o facto, sem dar importancia alguma ao direito.

A meza, que teve a ousadia de descarregar, só em uma freguezia, 19 votantes, que não usaram do voto, poderia descarregar, em todas as freguezias da assemblea, 100, 200, e mais, se mais fossem necessarios para roubar o direito a quem o tinha. Quando a lei eleitoral se pronuncia contra

todo e qualquer cidadão, negando-lhe o direito de votar, só porque elle está indiciado em crime como poderá ella, ou outra qualquer lei sancionar um processo eleitoral organizado por cidadãos, aos quaes é comprovado o crime de falsificadores, falsificando o mesmo processo que organizaram?!

A Junta preparatoria é um tribunal superior, em segunda instancia. Se a lei se cumprio deem a eleição por boa; se não se cumprio, façam baixar o processo á primeira instancia, para que a lei alli se cumpra sem economias de tempo, ou de passadas dos eleitores. — Se a eleição do circulo 27 foi falsificada, está nulla, e como tal se deve julgar, mandando-se proceder a nova eleição. Quanto aos falsificadores lá está o ministerio publico para cumprir com o seu dever.

Damos este conselho, sem esperança, com tudo, de o vermos adoptado. Temos o parecer da commissão por effeito d'uma deliberação da maioria da camara, á qual aquella commissão está subordinada, e á maioria da camara não convem de modo algum a annullação da eleição do circulo 27. — Nem nos illudimos, nem queremos illudir os outros. — Temos conhecido, desde a sua origem, a camara dos snrs. deputados de 1858, e, por isso não esperamos outra causa mais, do que ver este corpo legislador dar apoio, e galardão á infracção da lei, e aos seus infractores.

J. I. d'Abreu Vieira.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

(6.ª sessão preparatoria em 15 de Junho)

PRESIDENCIA DO SNR. VELEZ CALDEIRA.

Ao meio dia verificou-se pela chamada estarem presentes 54 snrs. deputados.

O sr. presidente, declarou aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

A correspondencia teve o competente destino.

O sr. presidente, disse que hontem tinha sido chamado para occupar a presidencia mas não sabia se havia algum snr. deputado mais velho que devesse ir occupar o seu lugar. (Vozes: — Não ha ninguem)

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão de pareceres da commissão de poderes.

O sr. Martens Ferrão, continuando aom a

palavra disse que a representação nacional pó de ser contrariada ou pela pressão physica ou moral; esta era muitissimo maior nos concelhos ruraes, e era aquella de que o governo usou em larga escala.

Que a administração que procedeu á eleição da camara passada, não lançou mão das demissões, e este systema fôra ensaiado pelo governo actual: todos sabiam quantas autoridades de todas as cathogorias desde o governador civil até regedor foram suspensas e demittidas. Que poucas demissões que o governo desse, era bastante para atterrar todos os empregados do governo; este systema era vicioso por isso que este facto de demissões annunciou a todos os empregados que se não trabalhassem tanto quanto as auctoridades superiores queriam seriam demittidos.

Que o sr. ministro da fazenda declarára hontem francamente á camara quando respondeu ao sr. Guedes, que o governo interferira em eleições; o sr. ministro provou que o governo impozera uma lista ao circulo de Evora, e que, tendo-se-lhe dito por parte do governador civil do districto que não era possível que essa lista triumphasse, mas sim outra que havia sido apurada na localidade; o governo ou s. exc.ª mesmo respondeu, que depois d'uma dissolução da camara não era possível admittir que na lista entrassem homens que não estivessem completamente de accordo com a politica seguida pelo governo.

Parecia-lhe que isto era interferir em eleições: o governo não consentia que sahisses deputados os individuos que tinham as sympathias dos povos da localidade, e para prová que a lista apresentada pela auctoridade era a lista da localidade, via-se pelo triumpho que ella tinha obtido.

Depois de muitas outras observações concluiu declarando que não podia approvar o proceder do governo nas eleições, por isso que andara de uma maneira menos conveniente, e exprimindo o seu agradecimento aos eleitores do circulo de Barcellos, que já por duas vezes o tinham honrado com o seu mandato.

O snr. Xavier da Silva, requereu que a materia se julgasse discutida.

Por 5) votos contra 25 julgou-se discutida. Considerada a discussão que houve como discussão da especialidade.

Entrou em discussão a eleição do 1.º circulo. — Arcos de Val de Vez.

Depois de breves observações do sr. Rebelo Cabral, ás quaes respondeu o sr. Mello Soares, foi approvedo o parecer.

Entrou em discussão o parecer quanto ao 2.º circulo — Vianna.

Foi approvedo. Passou-se á discussão da eleição do 3.º circulo — Barcellos.

Depois de breves observações do sr. Rebelo Cabral a que respondeu o sr. Mello Soares, foi approvedo.

Entrou em discussão a eleição do 5.º circulo — Guimarães.

Depois de breve discussão foi approvedo. Passou-se á eleição do 6.º circulo — Porto.

Depois d'alguma discussão foi approvedo. Passou-se á discussão da eleição do 7.º circulo — Porto.

Foi approvada.

Entrou em discussão a eleição do 8.º círculo — Amarante.

O sr. Mello Soares, mandou para a meza o parecer sobre o diploma do sr. João Ferreira Cabral de Barros.

Tanto o parecer sobre a eleição como sobre o diploma, foram approvados.

Entrou em discussão a eleição do 9.º círculo — Penafiel.

Foi approvada.

Passou-se á discussão do parecer sobre a eleição do 10.º círculo — Chaves.

Foi approvado.

Passou-se á eleição do 11.º círculo — Vila Real.

Depois d'alguma discussão em que tomaram parte os srs. Maximiano Ozorio, barão das Lages, e ministros da fazenda foi approvada.

Passou-se á eleição do 12.º círculo — Bragança. Foi approvada.

Entrou em discussão o parecer sobre a eleição do 13.º círculo — Moncorvo.

Foi approvado.

Entraram ainda em discussão e foram logo approvados os pareceres relativos ás eleições de Coimbra, Lousã, Figueira, Aveiro, Viseu, e Castello Branco.

Tendo dado a hora.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã a continuação da de hoje, levantou a sessão em 4 horas da tarde.

Sessão do dia 18 de Junho.

PRESIDENCIA DO SNR. VELLEZ CALDEIRA.

Ao meio dia abriu-se a sessão com 54 snrs. deputados presentes. — Acta approvada.

O sr. Reis e Vasconcellos: que, para não perder tempo, se podia a camara occupar, no intervallo, de uma questão, que tem de ser tratada, que era o resolver, se um sr. deputado eleito, cujo diploma estava approvado, podia ser deputado, tendo acceitado um despacho do governo, depois de eleito.

O sr. presidente: que era melhor guardar esta questão para outra occasião. (Apoiados)

O sr. D. Rodrigo de Menezes: que era mais legal tractar desta questão depois da camara constituida.

Tendo entrado o sr. ministro da Fazenda, passou-se á

ORDEM DO DIA.

Foram approvados os pareceres das commissões que dão como legaes as eleições dos circulos de Oliveira d'Azemeis, Leiria, Trancoso, Feira, Guarda, Portalegre, Evora, e Cintra.

Estando em discussão o circulo 27 — Lisboa.

O sr. Martens Ferrão apresentou uma justificação, pela qual se vê, que a eleição d'Aldea Galega, está toda viciada, sendo um dos vicios o acharem-se descarregados quasi todos os votantes da freguezia de Coanha, quando só votou um delles! — Concluiu mandando a seguinte proposta:

Proponho o addiamento do parecer em discussão — Circulo 27 — para depois de constituida a camara, conforme o resolvido na casa.

Foi apoiado o addiamento, e resolvido, que o parecer voltasse á commissão.

Foram em seguida approvados os pareceres sobre eleições dos circulos 28 — Lisboa — Faro, Lagos, e Setubal.

Na discussão do parecer sobre o circulo de Beja, o sr. Martens Ferrão apresentou 5 documentos contra a eleição e pe-

dio, que voltasse á commissão — Assim se resolveu.

Foram mais approvados os pareceres, que dão por boas as eleições nos circulos de Abrantes, Santarem, e Torres Vedras.

O sr. Reis e Vasconcellos requereu que a camara resolvesse se elle tinha perdido o lugar de deputado por ter acceitado o de conselheiro de estado extraordinario.

Ficou para quando a camara estivesse constituida.

Dada a ordem do dia o sr. presidente levantou a sessão ás 5 horas.

Sessão de 19 de Junho.

PRESIDENCIA DO SNR. VELLEZ CALDEIRA.

Deputados presentes 81 — Acta approvada. — Correspondencia.

O sr. deputado Polido fez um requerimento sobre as eleições de Beja.

O sr. Pinto Coelho declarou que prestava o juramento, salvas as suas convicções politicas.

Approvaram-se alguns pareceres de commissões.

Foram proclamados deputados, os que tinham apresentado os seus diplomas.

Lista quintupla — presidente e vice-presidente.

Listas 93 — maioria absoluta os srs. Vellez Caldeira, votos 65 — Rebello Carvalho, votos 56.

No 2.º escrutinio ninguem teve maioria absoluta.

3.º escrutinio — listas 76, brancas 4: Gaspar Pereira da Silva, 47 — Fernandes Thomaz, 47 — Vaz Preto, 37.

Apresentou-se o parecer sobre a eleição do circulo 27.

Eleição dos secretarios: listas 73: maioria absoluta, o sr. Miguel Osorio, votos 63.

Deputação para apresentar a lista quintupla ao chefe do Estado — os snrs. Seabra, barão das Lages, Lousada, barão de Alneirim, Faustino da Gama, Luz, e Martens Ferrão.

Levantou-se a sessão.

INTERIOR.

Lisboa 23.

Um acontecimento tão inesperado quanto importante acaba de ter logar na camara dos deputados.

Chegado o decreto pelo qual Sua Magestade nomeou presidente o sr. Vellez Caldeira e vice-presidente o sr. Custodio Rebello constituiu-se a camara.

Os deputados prestaram o juramento prescripto no regimento. Os deputados realistas, porem, disseram que o prestavam segundo a declaração que tinham feito. O sr. presidente não acceitou esta formula. Os deputados realistas recusaram-se a repetir as palavras do regimento.

Originou-se d'aqui uma grande agitação na assemblea, que não foi possível acalmar. A final o sr. presidente convidou os deputados realistas a sahirem da sala; os deputados recusaram-se e o sr. presidente levantou a sessão, visto o estado em que as coisas se achavam e a exaltação em que estavam os animos.

Amanhã daremos mais extensas expli-

cações d'este importante acontecimento.

Tinha-se feito antes a eleição dos tres secretarios que faltavam sendo eleitos os snrs. Guilhermino de Barros, Bernardo de Serpa e Gomes de Castro.

(Commercio do Porto)

Montaria. — Na que ultimamente se fez no concelho de Ponte do Lima, foram mortos dous lobos velhos, e ferido outro que se suppõe que não escaparia. Tambem foi apanhado um lobo novo, e mortas tres rapozas.

Ha freguezias no concelho aonde a estas ultimas não escapa uma só gallinha. (Viannense)

— A palavra bem cumprida. — Diz o correspondente do Nacional ácerca do sr. bispo de Cabo Verde, o seguinte:

Sabereis, por ventura, que s. ex.ª deve o anel de bispo ao acaso de um codilho? Se não sabeis, eu vos conto a historia, que é verdadeira.

O sr. D. Patricio Xavier de Moura, sendo prior de Villa Franca, jogava uma noite o voltarete com o sr. José Joaquim Januario Lapa hoje visconde de Ourem, quando s. ex.ª era administrador das Lezirias.

O sr. Lapa havia ido a uma « casca » e, tendo visto, e revisto as cartas, parecia disposto a jogar-a, quando o sr. prior lhe disse com certa intimativa: « Se v. jogar essa « casca » tenho a certeza de que lhe darei um « codilho. »

« Codilho » padre, replicou o sr. Lapa; menos isso: v. não será capaz de tal. »

« Dou-lh'o, de certo, tornou o sr. prior: assim v. me fizesse bispo quando fosse ministro de estado »

« Está dito, padre, respondeu o sr. Lapa: eu vou jogar a « casca » e se v. me der um « codilho » fal-o-hei bispo quando for ministro de estado. »

O sr. Lapa pagou a « casca » e o sr. prior, se bem disse a s. ex.ª que lhe daria o « codilho » melhor o praticou.

Passou-se o caso, e o sr. Lapa, de administrador das Lezirias, passou ao exercito, e d'este veiu occupar uma cadeira de ministro da corôa, sendo despachado, depois da guerra civil, em 1847, ministro da marinha e ultramar.

Mal se tinha publicado o despacho do sr. barão d'Ourem, quando o sr. prior de Villa-Franca se apresentou a s. ex.ª « pedindo o cumprimento de sua palavra a seu respeito. »

« Qual palavra? disse o sr. barão de Ourem, que nunca mais se lembrára do voltarete realengo do Riba-Tejo. »

« A solemne promessa de v. ex.ª respondeu o sr. prior, « que me faria bispo quando fosse ministro de estado » se eu lhe dêsse um « codilho » em uma « casca » que v. ex.ª julgava imperdivel. »

Debalde o sr. barão de Ourem procurou convencer o sr. prior de que a promessa que s. ex.ª lhe fizera não passára de um gracejo, e tanto assim, que elle nunca se poderia lembrar de ser ministro das justias, etc.

O impertinente prior não cessava de incommodar o ministro « pelo cumprimento de sua palavra. » Não o deixava um momento; repetindo-lhe a todo o instante « que s. ex.ª era bastante cavalheiro para

que fosse capaz de faltar a uma promessa solemne que havia feito liberrimamente, etc.»

Em fim para encurtar razões, o sr. barão de Ourem não teve outro meio de desfazer-se do impertinente prior, senão despachando-o bispo de Cabo-Verde.

— *Recolhimento do Calvario.* — Consta-nos que n'este recolhimento se estão praticando actos de uma barbaridade atroz com as infelizes creanças que alli se acham recolhidas para educar. Obrigam estas a trabalhos violentos, como são, por exemplo, a varredura das casas, a lavagem dos immensos corredores do edificio, o carreto das bacias cheias de agua, sem attenção alguma nem á idade, nem ás forças phisicas. Alem dos trabalhos a que as obrigam, parece que não lhes dão a comida correspondente.

Ainda não ha muitos dias que d'alli sahiram duas creanças ameaçadas de morrerem phisicas; e assim aconteceu desgraçadamente, julgando-se que foram victimas do trabalho do recolhimento.

(Rei e Ordem)

Pergunta séria. — O governo dirige circulares aos governadores civis, para estes coadjuvarem o contracto do tabaco, no que elle carecer. Ora bem, e que coadjuvação se presta aos que fumão cigarros e charutos máos e pôdres? aos que tomão rapé, tabaco etc. da mesma qualidade? Em todas as partes, e principalmente nos estanques, manifestam-se as condições favoraveis ao contracto; e aonde estão aquellas a que elle se sujeitou? Quem as faz valer? É de crêr que pertença ao M. P. Tem-se acaso visto alguma causa destas? Pois motivos não tem faltado. O que é ser opulento! Basta só a sua sombra para fazer acuar.

(Razão.)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Carta de Lamartine. — Lê-se no *Jornal Mercantil*:

Pariz 3 de Junho — 1858.

Ao sr. redactor do *Echo do Havre*.

Tenho sempre experimentado que não ha melhor musa como é um bom pensamento; e nunca um bom pensamento inspirou melhor um bom coração, como no vosso numero de 30 de Maio.

Padeço neste momento, e immerecidamente, vos asseguro, a maior angústia que o homem pôde soffrer, n'uma vida que passe por todos os vaivens da fortuna. Ser expulso do tecto de seus paes, entregar a estranhos o lar de sua mãe e de seus filhos; vender até a sombra das arvores d'onde emanou outr'ora para todos elles a inspiração e a paz; ir procurar, atravez do mundo, um chão desconhecido para a sepultura, é acerbo! mas a ingrata compaixão, e o desdem cubiçoso são ainda mais acerbos.

Soffro tudo isto, e estou propenso a me não queixar, depois que vi as linhas tão affectuosas que acabo de lêr no *Echo do Havre*.

A França não tem ouvidos para os meus amigos, mas tem coração, porque vós escreveis taes paginas em territorio francez.

Lamartine.

Segundo as ultimas noticias da India o general Campbell occupou Bareilly, a 7 de Maio, sem grande resistencia. Todo o Rohiland está occupado por tropas inglezas.

Publicou-se uma amnistia. Comtudo a insurreição lavrava, e os calores augmentavam as enfermidades.

O general Rose tinha batido o inimigo, matando-lhe 700 homens. Marchava sobre Caljva.

Na presidencia de Bengala descobriu-se uma conspiração, em que figurava o 4.º regimento de infantaria indigena.

Os conspiradores foram julgados sumariamente e seis delles enforcados.

O governo constitucional de Genebra, dirigiu ao conselho federal suizo uma reclamação, para que senão leve a effeito a expulsão dos refugiados politicos.

Os christãos da ilha de Candia dirigiram aos consules europeus uma exposição, dos motivos que os levam a revoltar-se contra a ominação dos turcos.

As tropas da Servia protegem o consulado inglez, e repelliram os Nizams (soldados turcos) que o atacaram.

Dizem de Londres que Mazzini abria uma emprestimo para favorecer a causa revolucionaria na Italia, emittindo titulos como se fora um soberano reinante.

O incansavel revolucionario promete gastar os fundos que produzir esta missão, em beneficio da liberdade europea. Sobre a entrevista do marechal Pellissier, e do duque d'Aumale, em Hyde-Park, dizem de Londres, que não foi mera troca de cumprimento. Que ambos se apearam e abraçaram, conversando por espaço de meia hora, e que depois o marechal consentira assistir a um jantar para que foi convidado o duque d'Aumale.

Apesar do desgosto que o procedimento do marechal, causou na corte das Tuherias, parece que por em quanto não dará motivo á sua retirada da embaixada de Londres.

(Commercio do Porto)

População de Londres. — Para se fazer idêa da immensa população de Londres, bastará observar, que em uma das passadas semanas nasceram 1892 creanças, sendo 904 machos e 988 femeas.

[Viannense]

«O Daily News» publica alguns permenores muito curiosos, relativos a uma desordem que houve entre os inglezes e russos no Cabo da Boa Esperança, em Abril passado. Achavam-se então em Simon's Bay dois navios de guerra, um russo e outro inglez, porem ambas as tripulações tinham ido a terra, e tinham a maior liberdade possivel. A questão começou por causa d'um soldado inglez invalido, que ficou com um braço de meros na guerra da Crimêa. O soldado em questão chegou-se a alguns marinheiros russos começou a insultal-os, dizendo-lhes que por causa d'elles é que tinha perdido um braço, mas que estava prompto a mostrar-lhes que o outro braço ainda lhe servia para alguma coisa.

Os russos tomaram a provocação ao sério, e começaram a fustigar o marinheiro inglez. Bem depressa se juntaram muitos inglezes e russos, e então a desordem tornou-se muito mais séria.

Um official russo tractou de intervir,

a fim de proteger um inglez, que estava sendo muito mal tractado por alguns russos; porem o marinheiro inglez ainda por cima deu pancada no official russo que vinha em seu auxilio. Então os combatentes russos caíram sobre os inglezes, e durante alguns instantes houve, a par de muita pancada, uma confusão espantosa, porque eram de parte a parte mais de 350 homens.

Não contentes com essa primeira experiencia de forças phisicas, os inglezes, commandados por um soldado, collocaram-se em linha, tendo previamente tido o cuidado de se munirem de pés de mesas, de cadeiras, e de páos. Os russos, por seu lado, foram-se fornecendo de pedras, no que foram tambem imitados pelos inglezes.

Quando os dous partidos entenderam que estavam convenientemente armados, o soldado que commandava os inglezes perguntou se estavam todos promptos, e como recebeu uma resposta affirmativa mandou avançar. A sua ordem foi immediatamente seguida por um chuva de pedradas.

Durante dez minutos houve um combate encarniçado. Ficaram muitos homens sem sentidos, porem os inglezes portavam-se com o maior sangue frio, e por tanto estavam de melhor partido. Depois de darem e levarem muita pancada os russos fugiram para bordo, e os inglezes foram em sua perseguição até onde poderam.

De parte a parte commetteram-se crueldades inauditas. Se, por exemplo, caía um russo, um inglez no chão, era immediatamente pisado aos pés e maltratado pelos seus adversarios. Apesar de ficarem muitos feridos, pela maior parte com as cabeças partidas, não houveram ferimentos que produzissem a morte, o que realmente parece incrível.

Houve um russo que parecia estar morto, porque não dava signal nenhum de vida, e o inglez que o tinha deitado ao chão já estava muito contente por ter morto um russo, porem esse mesmo passadas algumas horas voltou a si. Muitos inglezes foram depois castigados por terem atacado os russos.

(Braz Tisana)

Segundo um despacho de Paris de 18, as noticias ultimas dos Estados-Unidos são da maior gravidade.

O governo de Washington apresentou á camara um «bill» para que se concedam ao presidente fundos para o armamento de 50,000 voluntarios, com que deverá ser reforçado o exercito e a marinha, para repellir as arbitrariedades dos cruzeiros inglezes.

As camaras authorisaram o presidente mandar prender, julgar e castigar todos os individuos cúmplices nos actos illegaes da marinha ingleza.

Lord Malmerbury declarou na camara dos lords de Inglaterra, que o governo tomára todas as medidas para que não falte gente de marinha, quando se tornar precisa.

O governo inglez prometeu á camara a apresentação da correspondencia diplomatica com Napoles.

A insurreição de Candia está apasiguada. Os insurgentes retiraram-se depois de terem exposto as suas queixas contra as auctoridades locaes.

O conselho federal da Suissa, consen-

te que os refugiados permaneçam no territorio da federação, em quanto se espera a decisão da assemblea federal.

As noticias de Pariz dizem que o marquez de Turgot, embaixador francez em Madrid, apenas chegado, á capital da França, onde foi com licença, recebeu ordem para se apresentar em Fontainebleau ao imperador, com o qual teve longa conferencia.

Dizia-se que o marquez entraria para o ministerio dos negocios estrangeiros, o que teria grande significação politica, attendendo ás ideias liberaes moderadas de Mr. Turgot.

Em Roma receou-se desordens no dia de « Corpus Christi. »

Fizeram-se muitas prisões e foram apprehendidas bombas iguaes ás de Orsini.

As tropas francezas acompanharam o cortejo do Papa, com mochilas, e tres massas de cartuchos na patrona.

As tropas que não foram na procissão ficaram em armas nos quartéis.

As noticias da India dizem que o sol e os calores causavam grande mortalidade nas tropas inglezas.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

— *Machina.* — Dizem-nos, que nas proximidades de Santo Thyrsó, freguezia e quinta de Palmeira, se collocára uma machina, que faz ir a agoa do rio Ave ao lugar mais elevado, que a queiram conduzir para regar as terras sêccas, sendo a machina locada pela corrente do mesmo rio. Esta obra de tanto interesse para a cultura das terras, deve ser examinada por todos aquelles, a quem outra igual possa ser util. O tempo, em que estamos, e a falta de agoas, são incitativo bastante para trazer a curiosidade.

— *Pergunta e resposta.* — Certo individuo perguntou a outro: não me dirás o motivo, porque todos os jornaes tratam com cortezia e civilidade a *Tesoura de Guimarães* menos o *Braz Tisana*, e o *Bracarense*? — Ora essa não é má! É porque estes são vizinhos d' ao pé da porta, que, preferindo as artes ás sciencias, não se lhes dá, se diga delles, o que se diz vulgarmente = Official do teu officio, teu inimigo. =

A pergunta comprehendemos-nos, a resposta não.

— *Grande arraial.* — Está a aproximar-se a romaria, e grande arraial, por occasião da festividade de S. TORQUATO, venerado nos suburbios desta cidade.

São tres dias de festividade, e de triumpho para a Igreja Romana os dias 3, 4, e 5 do proximo mez de Julho.

No Domingo (4) haverá missa cantada a muzica instrumental, e sermão, com exposição do SANTISSIMO SACRAMENTO. — De tarde sahirá a Procissão, na qual se verá dous magnificos carros triumphaes allusivos á Religião, e Gloria do milagroso Santo, com mais tres coretos, dous de Virgens e um de Anjos. — Á noite illuminase a fronteira da magestosa capella, e, logo ao escurecer, principiará o fogo do ar, e prezo, que talvez seja igual, ou superior ao que, ha pouco custou em Lisboa 1:500\$ reis!

Nos tres dias de festividade estará o

Corpo inteiro do milagroso Santo exposto á veneração dos fieis.

É hoje a maior, e melhor romaria destes contornos.

— *Tremor de terra.* — É affirmado por muita gente, e, parece, sem duvida, que na terça feira ultima, logo depois da uma hora da manhã, houvera um abalo na terra, que foi repetido d'ahi a um quarto d' hora, pouco mais ou menos. O grande vento que então corria do levante fez confundir os abalos com a impetuosidade do vento, evitando-se porisso o terror geral.

— *Calor.* — E' outra vez ardente, o que se tem sentido estes dias passados; e, o peor é, sem ter chuido, nos dias frescos. Até agora nada receivamos das colheitas; mas, se assim continuar sem chover, e com o vento destemperado, que tem corrido da quadra de leste, as terras sêccas se tornarão em pó, e a falta será sensivel. Deus sobre tudo.

— *Um artista.* — No sabbado 19 do corrente chegou a esta cidade o insigne pintor sr. Francisco José Rozende de Vascellos, que ultimamente foi brindado por S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando com um rico alfinete de brilhantes. Este celebre artista veio aqui do Porto por convite especial do escrivão de direito o sr. Lima para passar um dia na Penha de Santa Catharina, como de facto passou na companhia d'aquelle cavalheiro, e de algumas familias, pelo mesmo convidadas, para tornarem o tempo agradável ao nosso hospede.

O sr. Rezende foi encantado com os ricos golpes de vista d'aquella encantadora situação, que nós os vimaranenses, devíamos tornar o mais agradável e commodo aos visitantes, e prometeu voltar alli em breves dias para tirar certas paisagens, que tenciona offerecer ao seu Real Protector o Senhor D. Fernando, confiando que serão tão merecedoras do seu real agrado, como o foram os quadros da = Miséria = e = Tasso =

O eximio artista sahio d'aqui para o Porto no dia 22 sendo acompanhado até Pardelhas pelo dito sr. Lima, e seus amigos os srs. Freitas Carneiro, e Alexandre Costa.

Desejamos ao sr. Rezende um futuro brilhante, indicativo do engrandecimento da nossa patria.

— *Incendio.* — Quarta feira proxima, cahio um foguete em umas ervilhas sêccas ás quaes communicou o fogo, e estas o communicaram a uma casa coberta de colmaço que ardeu, com o que se achava dentro, calculando-se o estrago (dizem) em 50\$000 rs.

Havia, quem affirmasse estrago muito maior, incluindo nelle 3 pipas de vinho; mas é de suppor que estivessem vusias. Este successo teve lugar na freguezia de S. Pedro d'Azurem, nas proximidades da cidade.

— *S. João.* — Este Santo, sendo tão festejado no mundo catholico, e até no mahometano, nunca o foi, notavelmente, em Guimarães. A ultima noute das fogueiras, e orvalhadas teria passado desaperecebida se não fossem algumas cantigas indecentes que se ouviram pelas ruas com escandalo á religião, e á moral publica. A policia vigiou as fogueiras para não haver repeti-

ção do exemplo do foguete; mas não lhe devera dar menos cuidado a temeridade, com que meia duzia de gaiatos insultavam a Deus, e aos homens! — A liberdade do homem consiste unicamente, (e não é pouco) em poder fazer o que a lei não prohibe.

— *Ronda.* — Foi ontem a de S. Sebastião na freguezia de S. Pedro d'Azurem. Passou pelo interior da cidade. Levava 5 andores, 4 dos quaes mostravam querer desafiar a torre dos Clerigos do Porto. Os homens, que os conduziam, e sustentavam, em dia de vento tão rijo, justificaram bem a sua força.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS,

JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.º 65 deste jornal contendo alem de escolhidos artigos, um bello figurino para homem e senhora, com a competente explicação da ultima moda de Pariz. Este jornal publica-se regularmente todos os mezes, e contem alternadamente debuchos para bordar e marcar etc.

ARCHIVO RURAL.

JORNAL DE AGRICULTURA, ARTES, E SCIENCIAS CORRELATIVAS.

Publicou-se o n.º 3, e contem. — O pulgão das vinhas — A plantação de arvoredos — Clinica veterinaria — Alguns processos de analyse chimico-agricola — Practicas agricolas dignas de imitação — Pomologia, cêereja ou ginja — Chronica agricola — Partes agricolas dos districtos — Variedades — Folhetim rural — Posto metereologico dos Açores na cidade da Horta (Fayal) — Elementos medios do inverno metereologico de 1858 — Preços correntes dos productos agricolas — Preços correntes dos cereaes — Estado do mercado na praça de Lisboa — Preços de diversos generos.

Preço da assignatura, franco de porte.

Por anno..... 3\$600 reis

Por seis mezes..... 1\$800 «

Não se admittem assignaturas por mezos de seis mezes, nem se vendem numeros avulsos.

Toda a correspondencia do *Archivo Rural* será dirigida, franca de porte, ao administrador J. M. C. Seabra, rua dos Calafates n.º 113.

ANNUNCIOS.

O padre Bento José de Freitas Guimarães, e seu cunhado José Joaquim de Oliveira, desta cidade, agradecem por este modo, em quanto por outro o não possam fazer, a todas as pessoas que se dignaram de os visitar por occasião da morte de seu presado pai e sogro, protestando-lhes eterno reconhecimento de gratidão. (423)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranense da *Tesoura*, rua Donâes n.º 13.